

O perfil socioeconômico e os desafios dos Catadores de Materiais Recicláveis em Montes Claros-MG

Françoise de Fátima Barbosa. Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros)
Maira Andrade Paulo. Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros)
Marília Borborema Cerqueira. Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros)
Paula Cares Bustamante. Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo

Os catadores de materiais recicláveis, em busca de sustento familiar, são atores fundamentais na gestão dos resíduos sólidos, mas ainda são frequentemente marginalizados. Este estudo objetiva traçar o perfil socioeconômico dos catadores inseridos em associações e cooperativas na cidade de Montes Claros-MG, e analisar os desafios econômicos e sociais deste segmento. A pesquisa de campo, realizada em 2023, revelou jornadas de trabalho extensas e mal remuneradas, impactando a saúde e o bem-estar dos catadores. Sugere-se políticas públicas focadas na capacitação educacional, acesso a benefícios sociais e de saúde, e fortalecimento das associações, visando maior autonomia e melhores condições de trabalho.

Palavras chave: catadores, perfil socioeconômico, resíduos sólidos urbanos

Área temática 4. POLÍTICAS PÚBLICAS: GÊNERO, RAÇA, INCLUSÃO

1 – INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, percebe-se os crescentes desafios ambientais provocados pelo acelerado processo produtivo capitalista que impacta o meio ambiente, como um todo. De acordo com Greider e Garkovich (1994), o impacto ambiental pode ser visto como uma construção social, considerando-se que a vida social molda e é moldada pelo ambiente físico, constituindo-se em condição estruturante da sociedade. Assim, o lixo produzido torna-se um estruturante da vida em sociedade.

Dentre esses desafios ambientais está a produção crescente de lixo e a dificuldade de se fazer uma gestão adequada dos resíduos pelas atividades humanas, o que acarreta uma série de doenças nos seres vivos e contaminações da natureza que são prejudiciais à vida no planeta Terra. O modelo de produção econômico não é circular, uma vez que os resíduos gerados no processo são retornados ao meio ambiente de forma inadequada, gerando prejuízos ambientais, sociais e econômicos (Sauka e Silva, 2023).

Diversas são as formas discutidas para lidar com essa questão, que podem ser representadas pelos 5R's: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. No que tange à reciclagem, de acordo com o relatório do *Banco Mundial What a Waste* (2018) na média global, apenas 13,5% dos resíduos é recuperado através da reciclagem, sendo que nos países de mais alta renda, essa porcentagem chega a 29% do total coletado (Kaza et al, 2018). No Brasil, a reciclagem, de acordo com os dados do Diagnóstico Anual de Resíduos (2020) do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) apontam que, em 2019, apenas 2,1% do total de resíduos coletados foram reciclados (Brasil, 2020), enquanto a Abrelpe (2021) aponta 4%. Em Montes Claros, de acordo com Cruz (2021) no ano de 2020, do total de resíduos passíveis de reciclagem, apenas 1,6% foram reciclados.

Nesse campo da reciclagem, os catadores de materiais recicláveis, na busca por geração de renda para o sustento familiar, historicamente têm sido os principais agentes na coleta e triagem desses resíduos nos países em desenvolvimento, possibilitando que materiais retornem para o ciclo da cadeia produtiva. Dessa forma, os catadores têm uma posição estratégica na cadeia econômica da reciclagem, sendo a base dessa cadeia produtiva e são agentes fundamentais na gestão dos resíduos sólidos (Bortoli, 2013).

A profissão dos Catadores foi reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no ano de 2002, em portaria do Ministério do Trabalho (Brasil, 2002). Conforme a definição da CBO, os catadores de materiais recicláveis são profissionais que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis. São profissionais que se organizam de forma autônoma ou em cooperativas e associações com diretoria e gestão dos próprios catadores. Além dessas atribuições dispostas na CBO, os catadores e catadoras também contribuem fazendo uma sensibilização das pessoas para que haja uma mudança de comportamento com relação aos resíduos sólidos o que contribui para a sustentabilidade ambiental (Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2022)

Em 2010, com elaboração da Política Nacional dos Resíduos Sólidos de 2010 (PNRS), expressa na Lei 12305/10, foram garantidos legalmente direitos dos catadores nessa atividade econômica, de tal forma a promover a inclusão desses agentes na gestão integrada dos resíduos sólidos, uma vez que sempre foram ativos participantes nesse trabalho. Ao considerar o resíduo sólido como um bem econômico, que gera trabalho, renda e cidadania para os catadores, permite-se a inclusão socioeconômica e produtiva desses agentes e os coloca como atores ativos na execução da política (Brasil, 2022). No inciso XI, do art. 17, da PNRS está escrito que a “[...] integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos” (Brasil, 2010), o que

assegura a participação desses agentes no processo de coleta seletiva e separação do material reciclável.

Com a PNRS e as legislações estaduais e municipais assinalando a importância dos catadores na gestão integrada dos resíduos e das organizações dos catadores, tem ocorrido uma pressão sobre a iniciativa pública de fortalecer as associações e cooperativas já existentes, como também viabilizar o funcionamento de novas organizações (Bortoli, 2013).

Estudar as questões ligadas à qualidade de vida do grupo de catadores e suas condições socioeconômicas passou a ser de interesse entre pesquisadores uma vez que esses resultados podem servir como indicadores para melhoria das condições de vida e de trabalho desses agentes. Na literatura, os trabalhos de Aquino et al (2015), Guimarães (2017) e Santana e Marchi (2022) investigaram o perfil socioeconômico dos catadores em associados e cooperativas de diferentes municípios. Silva (2021) em trabalho feito com catadores de materiais no Ceará apontou a existência de diversas situações de vulnerabilidades, sendo maior nos catadores que trabalham nos lixões. Hans (2017) discorreu que as organizações coletivas podem amenizar as situações de vulnerabilidade dos catadores. Moutra, Serrano e Guarnieri (2016) observaram que muitos catadores, no Distrito Federal, fazem uso dessa atividade pela falta de opções de trabalho em outros ramos.

No entanto, ainda há carência de dados e informações sobre a realidade socioeconômica desses agentes associados e cooperados no município de Montes Claros, o que pode comprometer o planejamento da gestão integrada de resíduos sólidos urbanos nos municípios. Dessa forma, nessa linha de estudos feitos para a realidade dos catadores de outros municípios e regiões, será apresentada nesse trabalho uma análise do perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis organizados em associações e cooperativas de Montes Claros-MG.

Assim, o objetivo do presente trabalho é traçar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis organizados em associações e cooperativas do município de Montes Claros-MG, auferindo informações referentes a demografia, educação, moradia, trabalho e renda, e compreender os principais desafios econômicos e sociais, inerentes ao trabalho e à vida de catador.

Ao traçar o perfil socioeconômico dos catadores organizados em associações e cooperativas de Montes Claros, levanta-se informações importantes para que se possa garantir a inclusão socioeconômica desses agentes que participam na gestão integrada dos resíduos sólidos. Compreender as características socioeconômicas dos catadores de materiais recicláveis é fundamental para a elaboração e aprimoramento de políticas públicas capazes de contemplar a complexidade nessa realidade (Brasil, 2022). Estudos contendo dados e informações sobre a realidade socioeconômica desses agentes, contribuem para o planejamento da gestão integrada de resíduos sólidos urbanos.

2 – METODOLOGIA

Nesse trabalho, como metodologia foi realizada uma revisão de literatura e foram aplicados questionários semiestruturados aos catadores e catadoras dos 4 empreendimentos solidário em Montes Claros, correspondendo a 3 Associações e 1 Cooperativa de Catadores, o que representou uma amostra de 82 catadores e catadoras.

A. Tipo de estudo e pesquisa

Considerando-se o caráter exploratório e descritivo deste projeto de pesquisa (Gil, 2008), para a abordagem do problema foi adotada a pesquisa quantiqualitativa. Para Turato (2005), a junção de técnicas qualitativa e quantitativa permite a aproximação do pesquisador da questão em estudo, possibilitando a coleta de dados no seu ponto de origem. Para o levantamento de dados

foi feita uma pesquisa de campo, com a aplicação de um instrumento no estilo de *survey* feita aos catadores de materiais recicláveis, mesclando-se questões abertas e fechadas e possibilitando a coleta de dados quantitativos e qualitativos (Babbie, 1999), auferindo informações referentes às características demográficas, educacionais, de moradia, trabalho e renda de grupo de estudo, assim como levantamento dos principais desafios econômicos e sociais, inerentes ao trabalho e à vida de catador.

B. Universo de estudo e amostra

O universo de estudo correspondeu aos catadores nas associações e cooperativas de Montes Claros (Associação MonteSul, Associação 3R's Soluções Sustentáveis, Associação Recicla Villa e Cooperativa EcoGalpão), que totalizou um montante de cento e dez (110) catadores frequentes no mês de abril de 2023, de acordo com o relato dos gestores dos Galpões de Reciclagem (Tabela 1). É importante salientar que dimensionar o universo dos catadores, mesmo aqueles que estão em associações e cooperativa, apresenta limitações, devido à uma série de fatores como a instabilidade na participação dos catadores, que está relacionada tanto às conjunturas das associações quanto às questões pessoais e à história de vida de cada catador.

Tabela 1 – Informação sobre o número de catadores associados e frequentes nos galpões de reciclagem, da amostra e o do número de entrevistas feitas

Associações e Cooperativa de Catadores	Número de catadores associados e frequentes	Amostra	Número de entrevistas feitas
Associação 3R's	48	34	33
Associação MonteSul	15	11	8
Associação Recicla Villa	7	4	10
Cooperativa EcoGalpão	40	29	30
Total	110	78	81

Fonte: Elaboração própria a partir do relato dos gestores dos galpões e do cálculo amostral (2023)

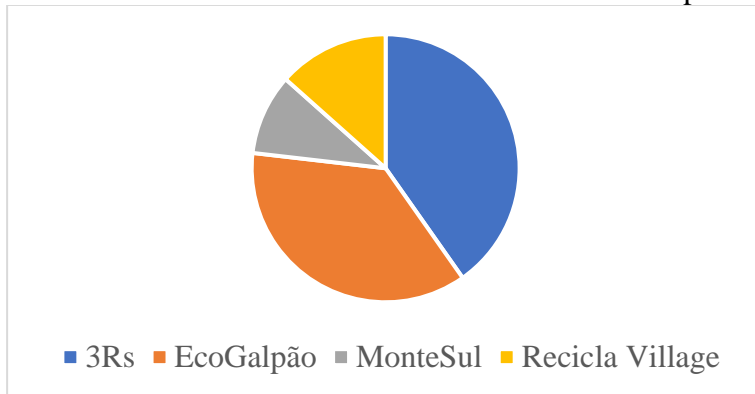
Nota 1: Na Associação MonteSul, foi extremamente difícil encontrar os catadores externos, apesar de inúmeras tentativas feitas.

Nota 2: No Recicla Vila, no momento da consulta para a amostra, havia apenas 7 catadores associados, no entanto, no período da coleta de dados, o número de catadores associados havia aumentado, e foi possível fazer a entrevista com 10 catadores.

Nota 3: A cooperativa EcoGalpão tinha 58 catadores cooperados no momento da pesquisa, no entanto, 40 frequentes e esse foi o número utilizado para o cálculo amostral

Para a definição da amostra, utilizou-se um modelo estatístico de cálculo amostral, que permite obter a quantidade de pessoas que se deve coletar para atingir a confiabilidade dos resultados. Segue a fórmula do cálculo amostral: $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1}$, sendo n: amostra calculada, N: população, Z: variável normal, p: real probabilidade do evento, e: erro amostral (Santos, 2017). Foi considerado o erro amostral de 5%, e o nível de confiança de 90%, chegando a uma amostra de 79 catadores. Em abril feito o pré-teste da pesquisa e atividade de campo aconteceu foi entre maio a de agosto de 2023, no qual foram entrevistados 82 catadores (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1 – Amostra de catadores e catadoras no Galpões de Reciclagem de Montes Claros



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Sobre a amostra, é importante destacar que na Cooperativa EcoGalpão e na Associação 3R's foi possível chegar ao número final da amostra, uma vez que esses dois últimos galpões apresentam uma maior estabilidade de catadores devido à conquista de organização em ambos galpões. No entanto, no caso do Galpão MonteSul, a tentativa de encontrar os catadores associados foi feita de forma incisiva, no entanto, houve grande desafio de encontrar os catadores. Pode haver nos Galpões de Reciclagem uma grande rotatividade e variação na frequência dos catadores, uma vez que, apesar de estarem cadastrados, podem estar ausentes por algum período, ou mesmo podem estar cadastrados e não estarem frequentando. No caso do Galpão Recicla Villa, durante o período de determinação da amostra, o galpão passou por um período de dificuldades e desafios, no qual os catadores ficaram sem perspectivas de retorno financeiro e, no entanto, no período da coleta, estava havendo um movimento de recadastramento e, por isso, observa-se um número maior de entrevistas.

Cabe destacar que o estudo cumpre os princípios éticos necessários às pesquisas com seres humanos, com Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (CAAE 53174921.9.0000.5146, Parecer Consubstanciado CEP/UNIMONTES 5.105.787 em 15/11/2021).

3 – PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ORGANIZADOS EM ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS

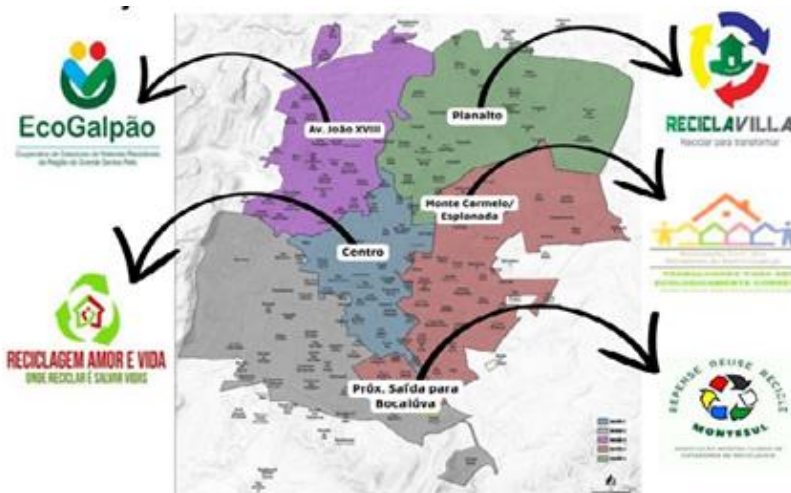
3.1 – Associações e Cooperativas de catadores no município de Montes Claros

O município de Montes Claros, em 2023, conta com três associações de catadores e uma cooperativa. A saber: associações MonteSul, Recicla Villa, e 3R's e cooperativa EcoGalpão (quadro 1). Cabe salientar que a história das associações e cooperativa em Montes Claros é recente. A associação mais antiga de Montes Claros é a MonteSul, que foi fundada em 2017; seguida da associação EcoGalpão em 2019, que no ano de 2021 se torna cooperativa; depois, em 2021, foram formadas as associações 3R's e Recicla Villa.

A prefeitura de Montes Claros com o seu Projeto Recicla aos Montes junto com a ANCAT (Associação Nacional dos Catadores) têm sido atores importantes no cenário das organizações dos catadores em associações e cooperativas em Montes Claros. A associação Amor e Vida, que faz parte do Projeto da Prefeitura Recicla aos Montes e que aparece na Figura 1, não se configura exatamente como uma associação de catadores, apesar de haver pessoas assistidas que coletam materiais recicláveis. Essa organização está mais próxima de ser um centro

assistencial que acolhe pessoas em vulnerabilidade. Assim, por não se tratar de uma associação de catadores, essa instituição não foi analisada no presente estudo.

Figura 1 – Associações e Cooperativa em Montes Claros.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Em Montes Claros, a legislação municipal (2018) que dispõe sobre a limpeza urbana, seus serviços e o manejo de resíduos sólidos urbanos é bastante recente e representou um passo importante para este segmento (MONTES CLAROS, 2018). Nesse contexto, os avanços sociais e econômicos mensurados pela pesquisa de campo são muito relevantes, já que somente a partir de 2017, os catadores passaram a contar com as associações como um ponto de apoio para as suas atividades laborais bem como suas necessidades assistenciais

3.2 Quanto às características demográficas e sociais dos catadores associados e cooperados.

De acordo com os dados da pesquisa de campo, observou-se que 53% dos associados são do sexo feminino. Quanto à idade, a média dos catadores foi de 48 anos, sendo 18 anos a idade do catador mais jovem e 84 a idade do catador mais idoso. 7,3% dos catadores encontram-se na idade entre 15 a 29 anos, idade utilizada como referência para políticas de juventude; de 30 a 59 anos estão 70% dos catadores; e com 60 anos e mais os catadores representaram 22% do total de trabalhadores.

Com relação à raça/cor predominante entre os cooperados que realizam atividades junto à recuperação de materiais descartados, observou-se que 87,8% se declararam sendo de raça/cor negra. Desses, 62,2% se declararam pardos, e 25,6% negros. Esse resultado expressa como a cor/raça está relacionada com as atividades remuneradas de menor prestígio social e econômico, fruto da história brasileira.

Outro aspecto que compõem a construção do perfil socioeconômico dos catadores, refere-se ao nível de escolaridade, no qual 32% dos catadores declararam não saber ler nem escrever. Com relação à escolaridade, 12,0% dos entrevistados relataram que não frequentaram a escola, 57,4% frequentaram a escola, porém não concluíram o ensino fundamental, o que ressalta a baixa escolaridade do catador de material reciclável.

Além disso, é interessante notar que 14,6% dos catadores entrevistados estão atualmente matriculados no EJA – Educação para Jovens e Adultos. Esse fato pode, em certa medida, estar relacionado ao trabalho das associações que surgiram na cidade de Montes Claros a partir de 2017.

No que se refere ao estado civil, observa-se a predominância de catadores casados ou em união estável, correspondendo a 51,2% da amostra. Outro resultado, correspondente à composição familiar, que apontou o número de moradores por domicílio. Observa-se entre os catadores entrevistados que predominam as residências com 2 a 3 pessoas (32,9,7%), seguidas por 4 a 5 pessoas (28%), mais de 6 pessoas (23,2%) e apenas 1 pessoa (15,9%). Com relação ao número de filhos, a média foi de 3,25 filhos por catador.

Sobre a condição de domicílio, 78,1% declaram morar em domicílio próprio, na situação de pago ou ainda pagando, sendo que desses, 61% têm o domicílio próprio já pago. Muitos, inclusive, relataram ter acesso à moradia devido ao Programa Minha Casa Minha Vida. Esse

Sobre as características do domicílio, 93,9% tem casa de alvenaria; 97,6% possuem residência com água encanada; 98,8 tem energia elétrica; 91,5% possuem rua pavimentada; 98,8% tem serviço de lixo; 96,3% tem serviço de esgoto. Sobre itens no domicílio, 93,9% possuem geladeira; 95,1% possuem fogão; 89% possuem televisão; 82,9% possuem celular; 58,8% possuem rede de internet em casa; 18,3% tem moto em casa; 9,8% declaram ter carro em casa.

Os dados extraídos da pesquisa de campo indicam que, embora os catadores de materiais reciclados em Montes Claros enfrentem desafios econômicos e sociais, muitos possuem acesso a infraestrutura básica e itens essenciais em suas residências. A presença das associações e cooperativa pode ter contribuído para melhorar suas condições de vida, refletindo-se em melhores índices de propriedade de domicílio e acesso a serviços básicos.

Quadro 1 – Perfil demográfico e social dos catadores associados e cooperados

Sexo	Heterogêneo
Idade	18 a 84 anos
Raça/cor	Pardos(as) e preto(as)
Estado Civil	Casado(a) ou união estável
Escolaridade	Analfabetos e com baixa escolaridade
Composição familiar	Média de 3,8 pessoas no domicílio
Número de filhos	Média de 3,25 filhos
Condição do domicílio	78,1% com casa própria casa própria

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Em resumo, com base nos dados demográficos apresentados (Quadro 1), observa-se que os catadores em Montes Claros-MG são majoritariamente mulheres, pardas ou negras, com baixa escolaridade e em relacionamento estável. Portanto, sugere-se políticas públicas que considerem a capacitação educacional, o acesso a benefícios sociais e de saúde, bem como o fortalecimento das associações de catadores, para que possam alcançar maior autonomia e melhores condições de trabalho.

3.3 Quanto às características de trabalho e renda dos catadores associados e cooperados.

No que tange ao trabalho, 87,8% já tiveram outro trabalho antes de serem catadores de materiais recicláveis, sendo, portanto, que somente 13,2% tiveram apenas a profissão de catador ao longo de suas vidas. Em 2023, 70,7% de catadores relataram se dedicar somente à atividade de catador, ou seja, dependiam exclusivamente da renda de catador como recurso financeiro, ou complementavam a renda com algum programa de assistência social ou aposentadoria.

As razões que os levaram à atividade de coleta de materiais recicláveis são variadas. No entanto, os principais motivos apontados foram a necessidade de auferir renda, o desemprego, e a falta de oportunidade de encontrar algum outro trabalho, no qual muitos relataram a dificuldade

devido à baixa escolaridade e à idade. Além disso, apresentaram questões de saúde, relatando dores de coluna, o que os impedia a execução de outras atividades que exigissem o cumprimento rígido de horário, como também relataram a flexibilidade de trabalho para cuidar dos filhos.

A arrecadação variou muito entre os catadores, uma vez que a renda está relacionada às horas trabalhadas catando o material, e isso varia muito entre eles, pois são diversas as situações desses trabalhadores. Há catadores internos, que se dedicam a uma jornada semanal de 40 horas, e há catadores externos que organizam sua própria jornada de trabalho, há catadores complementando uma renda de outra atividade laboral ou de algum programa de assistência social, há catadores com questões de saúde que não podem se dedicar como gostariam, como também há catadores com boa saúde se dedicando integralmente à atividade.

Entre os catadores que se dedicam apenas à atividade de catador, relatando não ter outro trabalho, os valores mensais recebidos variaram entre R\$50,00 (cinquenta reais) a R\$2100,00 (dois mil e cem reais). No entanto, como pode ser visto na Tabela 2, 29,8,% recebem entre 0 e $\frac{1}{4}$ de SM (salário mínimo), ou seja, entre 0 e R\$330,00 (trezentos e trinta) e 24,6,% recebem entre $\frac{1}{4}$ de SM a $\frac{1}{2}$ SM, ou seja, entre R\$330,00 (trezentos e trinta) a R\$660,00 (seiscentos e sessenta). Assim, 54,4% dos catadores recebem até $\frac{1}{2}$ SM. Os dados da Tabela 2 revelam que apenas uma minoria dos catadores entrevistados consegue atingir renda superior a um salário mínimo (7%), destacando a necessidade de políticas sociais que possam melhorar as condições financeiras desses trabalhadores. Em 8,8% dos casos, os(as) catadores(as) não souberam relatar o valor arrecado, talvez por conta de uma ausência de organização financeira ou grande variação de renda durante as semanas trabalhadas e assim não relataram o valor.

Tabela 2 - Rendimento do catador de material reciclável entre os catadores que se dedicam exclusivamente a essa atividade

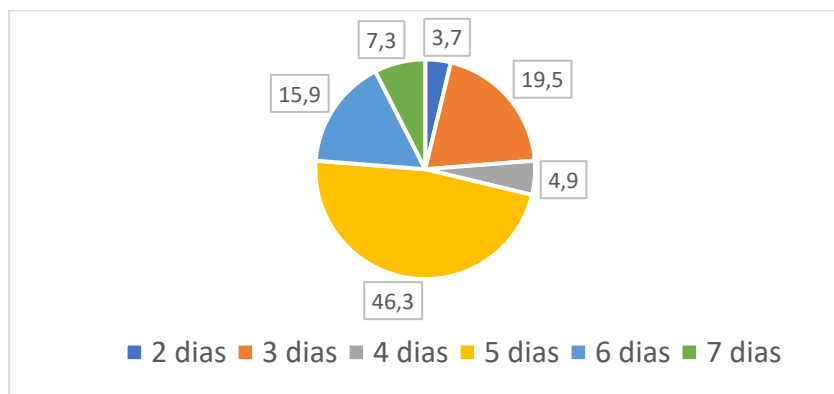
Categorias de recebimento pela atividade de catador	%
Até $\frac{1}{4}$ SM	29,8
Entre $\frac{1}{4}$ SM e $\frac{1}{2}$ SM	24,6
Entre $\frac{1}{2}$ SM e $\frac{3}{4}$ SM	22,8
Entre $\frac{3}{4}$ SM e 1SM	7,0
Acima de 1 SM	7,0
Não soube informar o valor	8,8
Total	100,0

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Nota: Valor do Salário Mínimo em agosto de 2023 – R\$1320,00

Nota-se no Gráfico 2 que quase metade da amostra (46,3%) declaram trabalhar 5 dias na semana na atividade de catador e a média de horas trabalhadas no dia relatada foi de 6,42 horas. Esses dados indicam que a maioria dos catadores se dedicam a essa atividade durante a maior parte da semana e por um número significativo de horas diárias. Isso reflete uma jornada de trabalho extensa e constante e mal remunerada o que pode ter impactos significativos na saúde e bem-estar desses trabalhadores.

Gráfico 2 – Porcentagem de dias da semana trabalhados pelos catadores com a atividade de catador de resíduos sólidos



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Os dados da pesquisa de campo indicam uma forte presença de catadores dentro de núcleos familiares, com mais da metade dos entrevistados (51,2%) indicando que têm parentes envolvidos na mesma atividade. Além disso, uma considerável proporção desses parentes são catadores associados e cooperados (69,6%), sugerindo uma tendência de trabalho em rede e organização familiar dentro do setor de reciclagem.

Sobre a situação de assistência social do catador, 49,1% recebem o BPC¹; 4,9% aposentadoria, totalizando um total de 10%, enquanto Bolsa Família, recebido pelas mulheres correspondeu a 26% do total de catadores (Tabela 3). Esses números indicam uma elevada dependência dos catadores, de programas de assistência social, destacando novamente a necessidade de políticas públicas que visem melhor as condições de vida e de trabalho dessa população vulnerável.

Tabela 3 – Recebimento de benefícios do governo e outras instituições entre os catadores

Benefício do Governo e outras instituições	%
BPC/Loas	4,9
Bolsa Família	26,8
Aposentadoria/Pensão	4,9
Pensão Alimentícia	1,2
Bolsa Reciclagem*	35,2
Mesa Brasil**	90,2

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo (2023)

Nota1: **Bolsa Reciclagem é recebido pelos catadores na Associação 3R's. O Bolsa Reciclagem é uma iniciativa de pagamento por serviços ambientais do Estado de Minas Gerais, concedendo incentivo financeiro trimestral àquelas associações e cooperativas cadastradas no programa, correspondente ao montante de resíduos recicláveis coletados. Esse valor é recebido e rateado entre os catadores proporcionalmente à contribuição na coleta.

Nota2: *Mesa Brasil é uma doação feita pelo Sesc no projeto de assistência social

Na Tabela 4 são apresentados os dados sobre o rendimento total dos catadores de materiais recicláveis, incluindo renda da atividade de catador, outras fontes de trabalho, bem como os benefícios. Os dados revelam uma situação econômica precária, mesmo somando todas essas fontes de renda, 41,4% dos catadores ainda recebem menos de ½ salário mínimo. Esta informação evidencia a insuficiência dos rendimentos para garantir uma qualidade de vida adequada para uma parcela significativa dos catadores, evidenciando a necessidade de pensar políticas públicas que atendam as especificidades desse segmento e proporcione um maior suporte financeiro

¹ BPC – Benefício de Prestação Continuada - Benefício do governo federal destinado para pessoas com deficiência e idosos.

Tabela 4 - Rendimento total do trabalhador (renda da coleta mais renda de benefício governamental mais renda de outro trabalho).

Categorias de recebimento do Rendimento Total do Catador	%
Até 1/4 SM	20,7
Entre 1/4 SM e 1/2 SM	20,7
Entre 1/2 SM e 3/4 SM	20,7
Entre 3/4 SM e 1SM	12,2
Acima de 1 SM	22,0
Não soube informar o valor	3,7
Total	100,0

Nota: O item “não soube informar o valor” foi referente ao trabalhador que não informou nenhuma das rendas, seja de catador, seja de outro trabalho ou benefício.

3.4 Quanto a outros aspectos da vida de catador

Quando perguntado se a atividade de catador afetava a sua vida pessoal e sua saúde, 73,8% responderam que não. Sobre a frequência com que ficam doente, 76,8% disseram que raramente ficam doentes, 12,2% às vezes, e 11% relataram sempre ficarem adoecidos. Sobre a alimentação, 41,5% relataram que se alimentam muito bem; 45,1% disseram se alimentar razoavelmente bem e 13,4% relataram se alimentar mal. Em geral, relataram que o Mesa Brasil ajuda muito na alimentação deles, já sempre recebem ovos, verduras e frutas. Ainda sobre a saúde, 58,5% disseram ter algum problema de saúde. Sobre dependência química, 6,1% declaram ter algum problema com dependência química.

É importante salientar que a maioria dos entrevistados (95,1%) relataram ter sentimento de pertencimento às associações e cooperativa em que trabalham. E, 80,7% responderam ter "gosto pelo trabalho". Eles mencionaram que, apesar da baixa renda, conseguem auferir uma renda que os mantém ocupados e satisfeitos com uma atividade laboral. Além disso, destacaram que o trabalho lhes possibilita conhecer pessoas, distrair a mente. Apontam os benefícios que as associações e cooperativa lhes oferecem como o programa Mesa Brasil, assistência jurídica e de saúde. Também se sentem satisfeitos com os EPIs (equipamento de Proteção Individual) e uniformes que recebem, pois assim são melhor identificados e reconhecidos pelo trabalho feito em prol do meio ambientes.

Sobre as dificuldades diárias apontadas pelos catadores, destaca-se: o preço baixo do material reciclável, as longas distâncias de caminhadas, o excesso de peso, a falta de maquinário como prensas, a falta de consciência da população para separar o material e o preconceito que ainda existe.

Os resultados da pesquisa de campo sugerem que o trabalho de catador não apenas proporciona uma fonte de renda, mas também oferece um senso de comunidade e realização pessoal para os trabalhadores envolvidos, fortalecendo os laços familiares e comunitários dentro dessa ocupação.

Enfim, como base nas características socioeconômicas, cerca de 53% dos catadores entrevistados vivem com até 1/2 salário mínimo por mês vinda da atividade de catador, apesar de trabalharem a semana toda. Essas informações sugerem uma situação de pobreza e vulnerabilidade social desse segmento. São trabalhadores informais sem qualquer seguridade

no trabalho e direito trabalhista. Quando afirmam que 'gostam' do trabalho, isso sugere que essa é a única atividade econômica que conseguem exercer, devido ao estrato social em que se encontram, perpetuando um ciclo vicioso de marginalização social e econômica dos catadores.

4 – CONCLUSÃO

Conhecer o perfil socioeconômico dos catadores em Montes Claros-MG é fundamental para subsidiar políticas públicas que possam melhorar as condições de vida e trabalho dessas pessoas. Ressalta-se ainda que a parceria entre catadores, sociedade, e o poder público e privado é essencial para o reconhecimento e valorização da atividade desses trabalhadores.

Sendo assim, a pesquisa de campo realizada em 2023, forneceu uma visão ampla sobre as condições econômicas e sociais dos catadores de material reciclado na cidade de Montes Claros-MG. Observou-se que as associações e cooperativas de catadores têm sido uma alternativa à exclusão social, mas ainda enfrentam grandes desafios.

Os dados demográficos mostraram que os catadores em Montes Claros-MG são majoritariamente mulheres, pardas ou negras, com baixa escolaridade e em relacionamento estável. Nesse sentido, as políticas públicas devem focar na capacitação educacional, acesso a benefícios sociais e de saúde, e no fortalecimento das associações de catadores, visando alcançar maior autonomia e melhores condições de trabalho.

A pesquisa de campo revelou ainda uma situação de pobreza e vulnerabilidade social, já que, 40,0% dos catadores entrevistados vivem com menos de ½ salário mínimo por mês e que cerca de 60% vivem com até ¾ de salário mínimo por mês.

Conclui-se, portanto, a necessidade urgente de desenvolver políticas públicas que atendam às especificidades desse segmento, proporcionando maior suporte financeiro e social, quebrando o ciclo de vulnerabilidade e melhorando suas condições de vida e trabalho.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil*. São Paulo: 2021. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/download-panorama-2021/>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

AQUINO, Franciely; FONSECA, Alysson; SOUSA, Fábriozio; RABELO, Denise. Aspectos socioeconômicos de catadores de recicláveis em uma associação em Santo Antônio do Monte – MG. *InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*. Vol. 10 no 1 – Junho de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. ISSN 1980-0894.

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BORTOLI, Mari. Processos de organização de catadores de materiais recicláveis: lutas e conformações. *Espaço Temático • Rev. katálysis* 16 (2) • Dez 2013 • <https://doi.org/10.1590/S1414-49802013000200011>

BRASIL. *Classificação Brasileira de Ocupações: CBO –2002*. Brasília: MTE. Disponível em: <http://www.mtecbob.gov.br/cbobsite/pages/home.jsf>

BRASIL. *Lei 12.305* de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos sólidos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2019. Brasília: SNS/MDR, 2020. 244 p. : il.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. Plano Nacional de Resíduos Sólidos - Planares [recurso eletrônico] /coordenação de André Luiz Felisberto França... [et. al.]. – Brasília, DF: MMA, 2022. 209 p

CRUZ, JEAIVE. Diagnóstico e aplicação de indicadores de sustentabilidade na Coleta Seletiva de materiais recicláveis de Montes Claros - MG. *Dissertação* (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2021, 164p.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GREIDER, T.; GARKOVICH, L. Landscapes: the social construction of nature and the environment. *Rural Sociology*, Hoboken, v. 59, n. 1, p. 1-24, Mar. 1994. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1549-0831.1994.tb00519.x>.» <https://doi.org/10.1111/j.1549-0831.1994.tb00519.x>.

GUIMARÃES, JULIA. Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas e associações do Espírito Santo. 2017. *Dissertação* (Mestrado). 131f.:il.

HAHN, R. S. *Desenvolvimento das liberdades instrumentais: o caso dos catadores de materiais recicláveis da cooperativa Univale*. 2017. Porto Alegre. *Dissertação* (Mestrado) – Curso de Mestrado em Economia da Faculdade de Ciências.

MARCHI, Cristina, Santana Joilson. Catadores de materiais recicláveis: análise do perfil socioeconômico na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Interações (Campo Grande)* [Internet]. 2022 Apr;23(2):413–22. <https://doi.org/10.20435/inter.v23i2.3058>

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS (MPMG). *O catador é legal*. Belo Horizonte, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/portal/menu/comunicacao/publicacoes/o-catador-e-legal-8A9480688602CF490186A3105EB502EE-00.shtml>. Acesso em: 01 de março de 2024.

MONTES CLAROS. *LEI 5.080*, de 10 de setembro de 2018. Dispõe sobre a limpeza urbana, seus serviços e o manejo de resíduos sólidos urbanos no município e dá outras providências. Disponível em: <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/lei/lei-5080-de-10-de-setembro-de-2018>

MOURA, G.R; SERRANO, A.L.M; GUARNIERI, P. Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis no Distrito Federal. *HOLOS*, Natal, V. 3, p. 251-273. 2016.

SANTOS, G. E. O. (s/a). *Cálculo amostral: calculadora online*. Disponível em <https://praticaclinica.com.br/anexos/ccolaborativa-calculo-amostral/ccolaborativa-calculoamostral.php>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

SILVA, Antônio Carlos Alves da. Vulnerabilidade e desenvolvimento humano: um estudo de caso dos catadores de materiais recicláveis da região centro sul cearense. 2021. *Monografia* (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 02 set. 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

KAZA, Silpa, Lisa Yao, Perinaz Bhada-Tata, and Frank Van Woerden. 2018. *What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050*. Urban Development Series. Washington, DC: World Bank. doi:10.1596/978-1-4648-1329-0. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.

SAUKA, Jean; SILVA, Christian. O fortalecimento de cooperativas de reciclagem e oportunidades para um desenvolvimento territorial sustentável. *Informe GEPEC*, ISSN: 1679-415X, TOLEDO, v. 27, n.2 , p.26-47, 2023.